

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIX

Rio de Janeiro, Março de 1910

NUM. 220

O DOMINGO

(D. M. Canright)

“No Sabbath judaico o Salvador estava debaixo do poder da morte. Para seus discipulos foi esse dia cheio de tristeza e desasocego.

A lembrança d'esse dia seria sempre triste para elles. A agonia, a cruz, o grito de desespero, o ultimo suspiro, o melancolico sepulchro, não podiam deixar de crear um sentimento de tristeza”. (*The Lord's Day our Sabbath*, pag. 21).

Para o dia da resurreição convergiam todas as coisas. Poderia Jesus ter vivido a vida a mais pura que Elle viveu, ter feito todos os milagres que Elle fez, ter sido sepultado como elle foi, comtudo, nem uma alma poderia ser salva, si ella não se tivesse levantado de entre os mortos.

Si Christo não resuscitou, é vã a nossa fé e ainda permanecis nos vossos peccados. E tambem os que dormiram em Christo pereceram (1.^a Cor. 15 : 17-18).

A resurreição completou a obra que fez Jesus — «O Salvador do mundo».

Jesus mesmo, quando interrogado pela evidencia de sua authoridade, referiu-se á sua resurreição no terceiro dia como prova disso. (João 2 : 18-21. Matt. 12 : 35-40 ; 16 : 21). Esta prova de sua divindade era bem conhecida de todos, por quanto os Farizeus disseram a Pilatos: “Senhor, lembramo-nos que aquelle enganador, vi-

vendo ainda, disse: Depois de tres dias resuscitarei” (Matt. 27 : 63).

Quando Jesus morreu, a esperança de seus discipulos foi sepultada com Elle (Lucas 24 : 17-21) e algumas mulheres sanctas estavam desanimadas. Mas os malvados Judeus regosijavam-se e Satanaz triumphava, ao passo que os anjos lamentavam. Si o inimigo teve alguma esperança de victoria foi durante o tempo em que Jesus se conservava morto no dia de Sabbath; mais, logo que a manhã do Domingo começou a despontar, um poderoso anjo, qual relampago, desce do céu, a terra estremece, a sepultura se abre e Christo levanta-se Conquistador sobre a Morte, o Inferno e o Sepulchro (Matt. 28 : 1-4).

Desvanecese a ultima esperança de Satanaz ; desfallecem os malvados Judeus os sanctos choram, porém, alegram-se ; a esperança dos dicipulos revive; os anjos regosijam-se e a salvação do mundo é assegurada; os soffrimentos e a humilhação do Filho de Deus se acabam e eis que Elle se levanta como o todo Poderoso Salvador, o Senhor de tudo. A luz matutina nunca raiou com maior fulgor n'este mundo perdido e arruinado pelo peccado, como nesse dia bemdicto em que Jesus resuscitou. Não é de admirar que se tornasse o dia memoravel da igreja. Era impossivel ser de outro modo. Paulo diz que Jesus foi declarado ser o filho de Deos com poder segundo o Espírito de sanctidade, pela re-

surreição dos mortos (Rom. 1 : 4). Vide-tambem (Actos 17 : 31).

1. Ao Domingo Jesus resuscitou de entre os mortos (Marcos 16 : 9.)

2. N'esse dia Elle primeiro appareceu a seus discipulos.

3. N'esse dia Elle appareceu no meio d'elles repetidamente e em differentes lugares. (Marcos 16: 9 - 11. Matt. 28: 8 - 10. Luc. 24: 34; Marcos 16: - 12 - 13; João 20: 19 - 23).

4. N'esse dia Jesus abençoou-os João 20: 19).

5. N'esse dia deu-lhes o dom do Espirito Sancto (João 20: 22)

6. N'esse dia Elle primeiro incumbiu-os de prégao e evangelho ao mundo. (João 20: 21 com Marcos 16: 9 - 15).

7. N'esse dia Elle authorizou a seus apóstolos para legislar e guiar a sua igreja. (João 20: 23).

8. Pedro diz que Deus regenerou-nos para uma esperança viva pela resurreição de Christo de entre os mortos (Pedro 1: 3).

9. N'esse dia Jesus subiu a seu pae, sentou-se á sua mão direita e foi constituido cabeça da igreja. (João 20: 17; Ef. 1: 20).

10. N'esse dia muitos sanctos que eram mortos levantaram-se do sepulchro (Matt 27: 52 - 53).

11. Esse dia tornou-se o dia de alegria e de regozijo para os discipulos. João 20: 20. Lucas 24: 41).

11. N'esse dia o evangelho de Christo resuscitado foi prégado pela primeira vez (Lucas 24: 34).

13. N'esse domingo, Jesus mesmo deu o exemplo de prégao e evangelho de sua resurreição explicando a seus discipulos todas as suas mentes para comprehendelas. Lucas 24: 27 - 45).

14. Finalmente, n'esse dia, recebeu seu complemento o resgate de nossa redempção.

Accumulando-se nesse dia da resurreição todos esses tocantes acontecimentos dos factos do evangelho, fazendo assim esse dia memoravel, acima de todos os dias na historia do mundo, como podia elle deixar de tornar-se o grande dia nos fastos da igreja? Os factos d'este dia tornaram-se o thema da igreja d'esde então A grande batalha entre os apóstolos e

os Judeus incredulos era concernente aos acontecimentos d'esse dia: Jesus resuscitou ou não? Os Judeus deram grande somma de dinheiro para que fosse negada a verdade acerca de sua resurreição (Matt. 28: 12) ao passo que os apóstolos edificavam a igreja com essa verdade gloriosa e arriscavam suas vidas por essa mesma verdade. Assim, na providencia de Deus, o *Sabbath* judaico passou, bem como passa a sombra, ao passo que todas as esperanças, todos os pensamentos, argumentos e canticos da nova igreja foram necessariamente concentrados n'esse outro dia, no Domingo— o dia da resurreição.

Dia memoravel que deve estimular o coração de cada crente e mover os peccadores ao arrependimento, como na verdade tem feito todas as semanas que principiam nesse dia.

Esse dia é chamado "Dia do Senhor", o Domingo, e quão appropriado o titulo para esse grande dia no qual nosso Senhor triumphou sobre tudo e estabeleceu profunda e seguramente o fundamento da Igreja Christã. E', pois, esse dia, com muito acerto, o dia memoravel do evangelho, o dia de alegria e de regozijo.

Não é o dia dos pagãos, nem o dia do papa, nem o signal da besta do Apocalypse, mas o dia sagrado do Domingo, o DIA DO SENHOR. Guardemol o, pois, santifiquemol-o.

Entra, aqui encontras pouso,
Peregrino, paz e luz;
Este dia é de repouso,
Esta tenda é de Jesus.

Proverbios

—Onde Deus tem a Sua Igreja, o diabo tem a sua capella.

* *

— Quando a raposa préga, cuidado com os gansos.

* *

— Muitos beijam as mãos que elles desejariam ver cortadas. (Ext.)

ESTUDO BIBLICO

por João dos Santos

Jacob no Egypto e sua grande
prophecia (*Genesis 49*)

Jacob tendo voltado da casa de seu tio Labão e se reconciliado com seu irmão Esaú, veio para Canaan. Havendo uma grande fome, mandou seus filhos comprar trigo no Egypto (*Gen. 35 v. 6; cap. 37 v. 1; cap. 42 v. 1, 2*).

Neste tempo José, filho de Jacob, estava no Egypto, para onde tinha sido vendido por seus irmãos (*Gen 37 v 28 a 36*). José depois de ser injustamente accusado de um crime que não commetteu, foi lançado na prisão, mas na Providencia de Deus foi tirado della e elevado como Principe em toda a terra do Egypto (*Gen. 39 v 20 a 23; cap. 41 v 39 a 45*). A historia de José e seus irmãos acha-se em *Genesis*, capitulos 39 a 45.

José tendo-se manifestado a seus irmãos mandou que seu pae Jacob e toda a familia viessem para o Egypto (*Gen. 45 v 9*). Jacob veio para o Egypto com sua familia (*Gen. 46*) e quando estava perto de morrer, reuniu junto ao seu leito os seus filhos pronunciando-lhes bençãos prophecticas (*Gen. 48 v 9 a 21 cap. 49 v. 1 a 32*).

Entre as bençãos de Jacob torna-se mais importante aquella que deu á Juda.

«Não se tirará o sceptro de Juda nem General que proceda da sua coxa menos que não venha aquelle que deve ser enviado. Elle será a expectação das gentes» (*Gen. 49 v 10*).

A traducção de Almeida diz: «Até que não venha Siloh».

A Vulgata traduz a palavra por— Enviado como está em Figueiredo, e cita João 9 v 7 o tanque de— Siloé que significa enviado. A palavra grega é— Siloam, e corresponde á palavra hebraica Shiloah— empregada em *Isaias 8 v 6*. Siloh é outra palavra, é a hebraica— Shée-loh—, empregada pelo menos trinta e duas vezes no Velho Testamento.

Algumas dellas acham-se em *Josué 18*

v 1, 8, 9, 10. cap. 21 v 2; *Salmo 77 v 60; Jer. 7 v 12*, com o sentido de socego, tranquilidade, paz etc.

Este sentido harmonisa-se com o que se diz no v 9 de *Gen. 49*: um leão, symbolo de poder, mais descaçado, socegado.

O sentido da palavra é geralmente— Paz— ou Pacifico—; attribuindo-se a Jesus Christo, que é o Enviado de Deus, e tambem o Pacifico. Jesus é qualificado— «O Leão da tribu de Juda—» (*Apoc. 5 v 5*) e tambem— «O Cordeiro de Deus» (*João 1 v 36*). Elle é— «O Principe da Paz» (*Isaias 9 v 6*) Elle é— O Pacifico—, o manso e humilde de coração (*Matt. 11 v 29*).

A prophecia de Jacob refere-se ao Messias, o Christo de Deus, cujo sceptro é de paz e equidade (*Heb. 1 v 8; veja-se Almeida*).

Sceptro é o symbolo de podêr; Jacob de clara que o podêr não seria tirado de Juda antes da viuda do Messias, isto é de Siloh.

Os Judeus modernos entendem que a prophecia refere-se ao Messias, mas como elles ainda esperam o Messias e não crem que Jesus é o Messias, dão á palavra-sceptro o sentido de punição, applicando-a ao estado actual delles.

Assim dizem: A punição não será tirada de Juda, até que venha Siloh.

A palavra sceptro no hebraico tem o sentido de—um bordão, um pau, para punir, como em *Isaias 10 v 5*, um mangoal de amassar trigo, como em *Isaias 28 v 27*; um bastão de officio, cargo, como em *Juizes 5 v 14*.

A Biblia de Almeida melhor expressa estes pensamentos, é bom fazer uso della, onde Figueiredo não traduz correctamente.

Os Reis usam de sceptro symbolisando o podêr— de que estão revestidos, e este é o sentido em *Gen. 49 v 10*.

Poder é o que Jacob quer significar— o podêr de Juda não será tirado em quanto não vier o Messias.

O governo de Israel era de 12 tribus, e Juda pertencia a quarta tribu. Este systema de Governo durou até Samuel, quando as tribus transferiram o poder— para um rei, que ellas pediram.

Saul foi o primeiro rei, elle pertencia á

tribu de Benjamim, (1.º Reis 8 v 4, 5; cap. 10 v 20, 21).

Tendo Deus rejeitado Saul, foi escolhido David, que era da tribo de Juda, e o poder de Juda (o sceptro), principiou agora pela elevação de David como Rei (2.º Reis 5 v 1 a 3). Ainda que mais tarde o reino dividio-se em duas partes o reino de Israel e o de Juda, depois da morte de Salomão (3.º Reis 12 v 16, 19), continuou o poder de Juda.

No tempo de Jesus nenhum descendente da familia real de David occupava o throno. O propheta Isaias (11 v 1) classificou a familia de David como o tronco de uma arvore. A arvore tinha sido cortada, o poder real tinha cahido mas o poder de Juda não tinha sido tirado.

Mesmo no captiweiro de Babylonia a tribo de Juda tinha principes e chefes (1.º Esdras 1 v 5) e as promessas de Deus animavam esta tribo no captiweiro porque ella voltaria para continuar em Jerusalem (4.º Reis 25 v 21, Jer. 29 v 5 a 7). Voltaram do captiweiro de Babylonia, estabeleceram-se na Judea, e ainda que depois ficaram debaixo do poder do Imperio Romano, Juda continuou com o seu poder, representado pelos seus tribunaes. Os Judeus se consideravam livres (João 8 v 33), ainda que sujeitos aos Romanos: O poder de Juda continuava no supremo tribunal dos Judeus, onde Jesus foi julgado, e tambem nas synagogas (João 16 v 2; cap. 19 v 7; Actos 7 v 59; cap. 9 v 1, 2).

Ainda que estavam limitados no exercicio do poder, elle existia, pois julgaram Jesus e os Apostolos e deram sentença. (João 18 v 31; cap. 19 v 15). Herodes era um estrangeiro, Idumeu, constituido Rei dos Judeus pelo Imperador Romano; Roma tinha o seu delegado, Pilatos como Governador, mas a tribo de Juda continuava exercendo o seu poder. Herodes procurou extinguir os membros da familia real de Juda, e até o mesmo Jesus, mas Jesus era o legitimo desceadente e herdeiro do throno de David (Lucas 1 v 32; Isaias 9 v 6, 7).

Quando Jesus nasceu, o sceptro ou poder de Juda não tinha sido tirado, elle existia, ainda que fraco, o poder se conservou até á vinda de Siloh. O mundo estava em paz; o templo de Janus em Roma,

que só se abria em tempo de guerra, estava fechado, e no anno 33 do reinado de Herodes a paz geral prevalecia em o mundo. Tinha chegado—Siloh— o Principe da paz que é Jesus, o Christo (Messias). Depois da morte de Herodes, seu filho Archelau reinou em seu logar (Matt. 22), mas foi banido pelo Imperador Romano, e um Governador Romano foi mandado para Judéa, principiando deste modo a ser retirado o poder de Juda. Uma outra parte desta prophesia achamos nas palavras de Jacob. Figueiredo diz: «Elle será a espectação das gentes». Almeida expressa melhor: «E a elle congregarão os povos». Jesus tinha dito que quando Elle fosse levantado, atrahiria a si todos os povos (João 12 v 32, 33). Isto significava a sua morte, e depois della o evangelho seria pregado a todos os povos. Elle assim mandou (Matt. 28 v 18 a 20), e o evangelho era para congregar os povos a Jesus. Judeus e Gentios seriam chamados pelo evangelho, e ambos convertidos, se congregariam a Jesus (Eph. 2 v 11 a 20). Em quanto o evangelho era pregado, Juda continuava com o seu poder, julgando Paulo e outros, mas este poder tinha de ser retirado, e não seria emquanto á Siloh (a Jesus) não se congregassem os povos. Jesus fallou do seu evangelho ser pregado aos povos e da retirada do poder de Juda em Matt. 24 v 14: «Elle será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então chegará o fim.

Os Gentios seriam trazidos pelo evangelho a formarem um só rebanho com os Judeus, tendo Jesus como o unico Pastor (João 10 v 16).

Todos os povos seriam trazidos a Jesus (João 12 v 32) e a sua morte seria de grande fructo para a humanidade (João 12 v 20 a 25; e Isaias 52 v 10 a 12).

Jesus subio ao céu e recebeu todo o poder. O poder foi concentrado n'Elle, pois era da tribo de Juda (Heb. 7 v 14). Jesus pela sua morte foi coroado com poder e gloria (Heb. 2 v 9) Em virtude desse poder Elle mandou congregar os povos annunciando-lhes o evangelho. (Marcos 16 v 15).

Elle é o Senhor, e por Elle é annunciada a paz. (Actos 10 v 36).

Jesus é o desejado de todos os povos ou nações (Aggeu 2 v 8).

O Apóstolo Pedro pregou como «Senhor», «Messias» (Christo) aos tres mil e outros de diferentes idiomas que estavam em Jerusalem (Actos 2 v 36, 37, 41). O evangelho foi tambem pregado aos gentios abrindo-se as portas por intermedio de Cornelio (Actos 10). O Apóstolo Paulo pregou que o evangelho tinha sido pregado em todo o mundo (conhecido naquelle tempo) Col. 1 v 6, 23. Depois de assim pregado o evangelho, no anno 70, quando todos os Apóstolos (excepto João) eram mortos, chegou o fim do poder de Juda.

A epistola aos Hebreus, escripta no anno 61 ou 62 chama a attenção dos Hebreus para a aproximação da destruição de Jerusalem e retirada do poder de Juda (Heb 10 v 25). Quarenta annos depois da morte de Jesus Christo, muitos povos estavam congregados a Elle, pelo Evangelho, então vieram os Romanos, sitiaram Jerusalem, destruíram o templo, os Judeus foram mortos e outros vendidos, e «chegou o fim». (lede Matt. 24 v 14 a 22; Lucas 19 v 41 a 44; cap. 21 v 20 a 26; cap. 23 v 28 a 31). A respeito do templo em Jerusalem, Jesus disse: «Não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada» (Matt. 24 v 1, 2).

Um soldado do exercito de Tito, General Romano atirou um facho que incendiou o templo e elle caio. O poder de Juda existiu até á vinda de Siloh (Jesus) e dos povos se congregaram a Elle. Agora os Judeus estão dispersos e estarão, sem rei, sem princepe, sem sacrificio, sem altar, sem efod e sem therafins, até que tornarão a buscar ao Senhor seu Deus e a David seu rei (Jesus)» Oseas 3 v 4, 5. Jesus despedio-se de Jerusalem, dizendo: «Jerusalem, Jerusalem... eis ahi vos ficará deserta a vossa casa. Porque eu vos declaro que desde agora não me tornareis a ver até que digas— Bemdito seja o que vem em nome do Senhor» (Matt. 23 v 37 a 39).

A prophesia de Jacob teve o seu cumprimento e tambem a de Jesus. Agora esperamos o tempo quando Juda e as outras tribus reconhecerão que Jesus de Nazareth nasceu em Belem de Judá, a cidade de David e que Elle é o Rei dos Judeus, porque Deus derramará sobre a casa de David (Juda), e

sobre os habitantes de Jerusalem um espirito de graça e de preces e elles porão os olhos em Jesus («em mim») a quem traspassaram, e choral-o-hão com pranto, e terão d'elle um sentimento como se costuma ter na morte de um primogenito» (Zac 12, v 9 a 14). Haverá para a casa de David e para os habitantes de Jerusalem uma fonte patente (o sangue de Jesus Christo) para se lavarem nelle as immundicias do peccador. (Zac. 13 v 1). Então Juda e todo o Israel dirã: «Eis-aqui está Deus Salvador meu! «Bemdicto o que vem em nome do Senhor. «(Isaias 12 Salmo 117 v 22 a 29).

Lêde as passagens referidas em Figueiredo e melhor em Almeida.

Congregação Evangelica de S. Paulo

E' com immenso prazer que passamos a narrar alguma coisa do progresso desta Congregação que conta, apenas, um anno, mais ou menos, da sua organização.

Tendo sido organizada a 14 de Março de 1909, com seis membros, recebeu durante os ultimos dez mezes do anno findo mais sete pessoas, perfazendo o total de treze membros, actualmente.

Dessas pessoas recebidas, tres vieram de Portugal, tres foram recebidas por profissão de fé e baptismo e uma de outra egreja.

Ha ainda dois candidatos ao baptismo e sete pessoas interessadas que estão estudando as Sagradas Escripuras, além de outros que se reúnem connosco para adorar a Deus e, entre esses, muitos Syrios domiciliados aqui em S. Paulo.

A frequencia aos cultos tem sido satisfactoria. Podemos dizer que nos cultos de quarta-feira e domingos, de manhã, a frequencia varia de vinte e cinco a trinta e cinco pessoas: nos cultos de Domingo, a noite, passa de sessenta o numero de assistentes.

Outro departamento importantissimo ao nosso trabalho em S. Paulo é, sem duvida, a Escola Dominical. Para termos uma pequena idéa desse ramo de trabalho da nossa Congregação, vamos transcre-

ver para aqui a estatística da Escola Dominical referente ao mez de Janeiro ultimo:

Tivemos 109 alumnos, 41 visitantes, 25 professores, dando um total de 175 pessoas; a collecta daquelle mez rendeu. . . . 11\$340 reis; distribuiram-se 36 premios.

Do que ficou dito acima, podemos concluir que o nosso humilde esforço, nesta Capital, está sendo coroado das bençãos do Altissimo e, «Si Deus é por nós quem será contra nós.?» Não ignoramos as difficuldades que havemos de encontrar nesse arduo *tentamen* de propagar o Evangelho; mas tendo ao nosso lado Aquelle que tem todo o poder no ceu e na terra, confiados nesse poder infinito, havemos de proseguir na lucta, embora alguns não nos *olhem com bons olhos*.

O trabalho vae-se desenvolvendo e, enquanto Deus se dispõe a derramar sobre nós as suas bençãos, não percamos tempo, mas aproveitemos a oportunidade que se nos depara, tendo os olhos voltados para o Auctor da nossa fé

Não podemos concluir esta noticia sem mencionar o passamento da nossa irmã D. Ermelinda Salem, digna esposa do nosso irmão Simão Salem. A nossa irmã foi recebida em nossa Igreja no dia em que se organizou a Congregação Evangelica de S. Paulo, 14 de Março de 1909. Deixa quatro filhinhos, sendo uma menina de nove dias. Muito triste e abatido se acha o irmão Simão Salem, mas o Senhor que a deu e a levou, saberá consolar o coração angustiado e proverá os carinhos de que precisam as criancinhas, porque elle é o consolador dos afflictos e o Pae dos orphãos. Oremos a Deus pelo trabalho em S. Paulo e pelo Irmão que acaba de passar por tão terrivel golpe.

FRANCISCO SOUZA

— A hypocrisia é uma lição que o homem facilmente aprende; continua com a idade; apparece com a infancia.

Os sabios e illustrados a praticam; os mais estupidos e rudes a consguem.

Graça é o unico antidoto.

Spencer,

ESTATISTICA

DAS

Escolas Dominicæas no Brazil

Na primeira tentativa de realizar uma Convenção Nacional das Escolas Dominicæas no Brazil foi nomeada, no mez de Fevereiro de 1909, uma Commissão encarregada de organizar uma estatística exacta deste ramo do trabalho evangelico no Brazil.

A todos os pastores, cujos endereços conseguimos, enviamos fórmias em branco para serem preenchidas e devolvidas. A maior parte correspondeu ao pedido, alguns promptamente, outros com alguma demora; alguns, porém, até hoje ainda não attenderam ao nosso pedido. Das tabellas que nos foram devolvidas apuramos o seguinte resultado: 363 Escolas com 618 Officiaes além dos Superintendentes e Pastores, 1222 Professores e 14033 alumnos. A maior parte das Escolas usam as Licções Internacionaes e Catechismos.

Si todas as denominações, nos seus Concilios Annuaes, adoptassem o systema de exigir de cada pastor um relatório estatístico das Escolas Dominicæas no seu cargo pastoral, seria facil ter uma estatística mais exacta do numero de professores e alumnos, nas diversas Escolas, em todo o Brazil. Por exemplo, nas Actas das suas reuniões annuaes de 1909, a Convenção Baptista Brasileira relata 117 Escolas com 2665 alumnos. O Concilio da Igreja Episcopal Brasileira tem 26 Escolas com 87 Professores e 938 alumnos, e a Igreja Methodistã Brasileira relata 83 Escolas com 316 Professores e 3633 alumnos. O total destas tres Igrejas é de Escolas 226, Professores 403 e alumnos 7236. E' de supôr que nas Igrejas Presbyteriana, Presbyteriana Independente, Lutherana, Anglicana, Evangelica Fluminense e outras existem actualmente mais de 137 Escolas, 819 Professores e 6797 alumnos. Continuamos a publicar o grande total conforme os dados que os pastores e os relatórios annuaes nos forneceram.

H. C. TUCKER, Presidente.

JOSÉ OSIAS GONÇALVES, Secretario
Rio, 5 de Janeiro de 1910.

Reunião de oração

E' nosso intento, neste artigo, fazer um pequeno estudo da Reunião de Oração e sua importancia na vida da Igreja moderna.

E' por assim dizer, pela Reunião de Oração que se pode aquilatar da espiritualidade da Igreja. E' ella uma especie de *index* infallivel da vitalidade christã. E' praticamente, o *Articulus stantis ac cadentis ecclesiae* E' a um tempo, o chronometro, o thermometro e o barometro da Igreja, porque determina com precisão, rapidez e regularidade o seu movimento espiritual. E, casos ha em que, avaliando-se por esse padrão, a vida da Igreja moderna o movimento é muito lento, a temperatura muito baixa e a atmosfera excessivamente secca. Ha, entretanto, dous factos que ninguém pôde negar: o primeiro escriptural e o segundo historico. Innumeradas promessas encontramos na Palavra de Deus e, na maior parte, com referencia á oração. O Pae Celestial é sempre profuso e rico para com os que, supplices, se prostram diante d'Elle.

“O tom geral da Escriptura é *qualquer, todos, algum, como que desejando tornar impossivel a duvida ou a hesitação,*

De entre todas as promessas, a de Matheus, Capitulo 18: 20: “Si dois de vós se unirem entre si sobre a terra, seja qual for a coisa que elles pedirem, meu Pae, que está nos céus lh'a fará”, é a mais conspicua. E não só garante ouvir e atender, mas também promette reunir-se com elles. “Porque onde se acharem dois ou tres reunidos em meu nome, ahi estou Eu no meio delles” O menor numero que se pode reunir *dois ou tres*! E o menor numero que pôde concordar entre si: *dois*! Eis a condescendencia do Senhor! Convida a essa pequena fracção para se reunir em oração, procurar aquella harmonia de vistas que implica completo accordo de um para com outro, afim de que cada individuo esteja de accordo com Deus.

Concordese unanimemente os crentes quaes instrumentos musicaes em que transparecem a melodia e a harmonia. Esta simples promessa é sufficiente para fazer-nos reconhecer que a Reunião de Oração é

instituição divina. O facto historico a que alludimos são as maravilhas que tiveram origem nas reuniões do Povo de Deus para oração. Como receberam os apóstolos o Espirito Santo?

Não foi por estarem reunidos em oração? Foi durante alguns dias de oração insistente que nasceu por assim dizer, a Igreja Christã. Durante os primeiros seculos do christianismo, os crentes davam mais importancia á oração do que ás outras partes do culto, sem todavia, menosprezal-os. As supplicas unidas tornavam pequeno o lugar em que se achavam os discipulos, desatavam as cadeias dos braços de Pedro e traziam juizo severo sobre

Herodes, o perseguidor. O livro dos Actos é um testemunho continuo da oração em commun.

Passam-se os seculos, corrompe-se a Igreja e é a oração fervorosa dos que desejavam ardentemente a Reforma que a produziu. Chegam mais tarde os tempos em que cahem sobre a Igreja os golpes do Deismo, ameaçando exterminar a piedade. Foi então que, em Northampton, Massachusetts, um piedoso servo de Deus convidou os christãos de todas as terras a se reunirem em oração, afim de pedir a Deus a efusão do Espirito Santo.

Echoou esse convite por Northampton, Inglaterra e outros lugares e durante um mez consecutivamente os crentes supplicaram concordemente ao Senhor e obtiveram como resultado o grande movimento missionario do seculo dezanove!

Pôde affirmar-se mesmo que jamais houve qualquer empredimento de importancia na Igreja que não começasse pela reunião de oração, embora de dois ou tres. Ao passo que se arrefecem essas reuniões, o movimento espiritual da Igreja começa a decrescer na mesma proporção, porque este é mantido pela supplica intercessoria para que a Palavra de Deus tenha livre curso em todos os paizes. Muitas innovações tem substituido a velha e tradicional reunião de oração. Começa a principio, por haver uma certa falta de espontaneidade, e decadencia do espirito de oração, de sorte que poucos ou nenhuns tomam parte na reunião de oração e mi

ta vez, os que o fazem fazem-o como que obrigados.

Em vez da reunião de oração tornar-se um meio de bençãos, vem a ser antes uma assembléa em que poucos são forçados a realizar alguma cousa.

A oração deve ser sempre espontanea, porque onde ha o Espirito de Deus, ahi ha liberdade. A liberdade é, pois a condição principal de uma verdadeira reunião de oração.

Os que procuram preencher o tempo com palavras ou phrases sem nexo destroem o poder da oração e tornam improficuos todos os recursos espirituaes. As pessoas que dirigem a reunião não devem de tomar o tempo com as suas proprias palavras. A fluencia da phrase pôde ser fatal ao poder da oração.

O que diz o director da reunião deve de ser breve e suggestivo antes que longo e exhaustivo. Deve de esforçar-se por levar outros a tomar parte, espontaneamente, antes que tornar isto difficil para elles. Deve de evitar tudo que possa dar lugar ao espirito da critica, tudo que tenda a reduzir a zero a temperatura da reunião. Deve de encorajar ao mais humilde e mais fraco que deseja balbuciar uma prece ou apresentar o seu testemunho.

Em uma palavra, deve de deixar que o Espirito Santo governe e dirija a reunião

Alem da espontaneidade, liberdade e modestia, temos a leitura das Escripturas, os canticos apropriados e de accordo com o assumpto de que se trata. Ouçamos o que diz S. Paulo, escrevendo á Igreja de Corintho: "Pois que haveis de fazer, irmãos? Quando vos congregais, si cada um de vós tem o dom de compôr psalms, tem o de doutrina, tem o de revelação, tem o de linguas, tem o de as interpretar, faça-se tudo isto para edificação. Mas faça-se tudo com decencia e com ordem" (1.^a Corinthios, 14 : 26 e 40).

Quando se perguntava ao Dr. Gordon de Boston que era perito e habil para dirigir as reuniões de oração, si não lhe era difficil dirigil-as ou si não lhe causavam incommodo, respondia: "Eu não tento governar a reunião. Considero o Espirito Santo como o seu director presente e simplesmente me conservo com as mãos erguidas"

Si algum irmão ora por muito tempo, ou si a sua prece não serve para edificação, apresento a questão ao Senhor. Si penso que algum não está fazendo bem, peço-lhe para tratar do assumpto. Dahi resulta que, muita vez evito de affligir a qualquer dos irmãos".

E' creença geral que a vida da Igreja se afere pela oração e onde esta arrefece aquella não pôde deixar de soffrer grande abalo. A reunião de oração é para os discipulos de Nosso Senhor Jesus Christo a vitalidade real, é o poder espiritual e a fonte de prosperidade da Igreja. Nenhum outro serviço deve tomar o seu lugar. A oração é o óleo que prende a alma do crente ao Throno da Graça. Perguntando-se, em certa occasião, a um pastor como havia entrado a sua igreja em franco progresso espiritual e como tinha sempre tantos ouvintes da Palavra, respondeu: "Quando a Igreja está, por assim dizer, impregnada do espirito de oração nenhum trabalho comprehendido para Deus pôde falhar".

Em vista, pois, da importancia que tem a oração na Igreja Christã, e particularmente a oração do Povo de Deus reunidos todos os crentes devem de se esforçar para adquirir o progresso espiritual de que carecem, unindo-se *como um só homem*, com um mesmo ideal. O progresso do Reino de Deus entre os homens e a salvação aos peccadores, luctando com Deus e dizendo como Jacob:—

"Nos não te largaremos, emquanto não nos abençoaes".

FRANCISCO DE SOUZA

Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro

Quarta-feira 6 de Abril, ás 7 horas da noite haverá na Casa de Oração da Rua Larga reunião da Sociedade de Evangelisação para leitura do relatorio annual e balanço das contas. Convidamos os irmãos a virem ouvir e saber da evangelisação que temos feito no Brazil e em Portugal.

João dos Santos.
Presidente

Como se pôde conquistar a sympathia das creanças para a Escola Dominical

(MISS A MARCHANT)

Prezados ouvintes : o assumpto, ou antes a questão que vai occupar por alguns breves minutos a nossa attenção hoje, é a seguinte :

Como se pôde conquistar a sympathia das creanças para a Escola Dominical ?

Ora, é facto por demais evidente a todos nós que para alguém conquistar a sympathia de outrem forçoso será que se lhe torne sympathico, e, como as creanças, por pequenas que sejam, não fazem excepção a esta regra, facilmente se nos apresenta a resposta desejada. Si a Escola Dominical deseja conquistar a sympathia das creanças, não tem mais do que se lhes tornar sympathica e eis resolvida a questão.

Confronta-se, porém, agora esta outra pergunta para a qual difficilmente acharemos uma resposta clara e satisfactoria: Como pôde a Escola Dominical se tornar sympathica ás creanças ?

E' fóra de duvida que esta pergunta tem sido suscitada em todas as communidades christãs em o mundo inteiro, e occupado a attenção de innumeros servos de Deus, cujo amor aos pequeninos tem levado a estudar com o maior cuidado, assumpto de tão grande alcance para o futuro da Igreja de Christo. Não pense, pois, este illustre auditorio que terei a ousadia hoje de lhe apresentar uma solução especifica e determinada da mesma questão.

Quem se abalarará a dizer : «Fazei isto ou aquillo, dae este ou aquelle passo, institui esta ou aquella ordem de serviço, este ou aquelle systema de recompensar o merito ou estimular a emulação e tereis o ganho a sympathia das classes juvenis?» Ninguem por certo se atraverá a tanto, pois não ha quem não saiba que a sympathia não se conquista por meio de um systema, por mais perfeito que elle seja.

Não penseis por um instante que é o meu intuito menosprezar a ordem, a disciplina na Escola Dominical.

Longe de mim tal pensamento, pois como poderá tão extensiva organização manter o seu prestigio diante dos alumnos si não houver o mais escrupuloso cuidado na sua direcção e na manutenção da ordem e da disciplina escolar, tão essenciaes até ás mais elementares escolas seculares? Creio até que muitas vezes somos censuraveis por não dispensar ás nossas Escolas Dominicães os mesmos cuidados na sua organização e direcção que julgamos imprescindiveis nas escolas seculares.

E na organização das regras e leis, ou systema enfim, sobre o qual se basêa qualquer Escola Dominical, deve merecer especial attenção a parte que toca ao departamento juvenil sendo do dever da Escola lançar mão de todos os meios para o tornar attractivo ás creanças.

Dentre as muitas cousas que podem actuar no sentido de tornar a Escola attractiva aos pequenos, citaremos as seguintes :

Primeiro a localidade em que elles se reúnem para o estudo da licção e mais exercicios concernentes a ella. O departamento juvenil deve, quando possivel, occupar um lugar separado e o mais afastado possivel da sala ou salas onde se reúnem as outras classes, dando assim ensejo á professora de usar de toda a liberdade no ensaio de hymnos, na recitação de textos e assumptos ou em quaesquer outros exercicios apropriados.

Não deve, portanto, ser desprezado o arranjo desta sala. A intelligencia susceptivel da creança se impressiona por tudo quanto a cerca. Algum cuidado empregado no sentido de tornar attractiva a sua sala, algumas flôres naturaes sobre a mesa, lhe causarão immensa satisfação, não sómente pelo prazer que lhe trará o seu aspecto agradável e alegre, mas sobretudo porque verão nestes cuidados a prova de que elles foram objectos de especial solitudine da parte da sua professora.

A musica tambem, quando variada e apropriada ás vozes infantis lhes traz verdadeira satisfação e lhes será de grande proveito si a sua professora tiver o cuidado de lhes explicar o sentido da leitura

dos hymnos, que devem ser escolhidos com vistas á comprehensão das creanças.

Um systema de recompensar os alumnos, ou por meio de premios ou de menção honrosa na presença da escola reunida, quando exercido com criterio e direção, influirá bastante na assiduidade, pontualidade e applicação dos alumnos.

A revista geral da lição depois de reunidas as classes, quando feita com vistas ás classes juvenis dando-lhes ensejo a que demonstrem o quanto sabem a respeito da lição, lhes será mais um motivo de interesse.

Todos estes meios, assim como outros muitos, que não vem ao caso agora mencionar, são sem duvida, auxilios poderosos em ganhar o interesse das creanças e influir sobre a sua assiduidade na assistencia da Escola.

E' facto, todavia, que uma Escola pôde dispôr de todos estes meios, pôde possuir um edificio perfeitamente adaptado a uso das classes, pôde gozar de um systema de perfeição admiravel, pôde ter um superintendente exemplar e, apezar de tudo isto, pode não gozar da sympathia de seus pequeninos. Peço venia para repetir o que ainda ha pouco tive occasião de vos dizer : A sympathia não se conquista por meio de um systema, nem tão pouco por meio de um bello edificio, nem ainda pela distribuição de bonitos premios. A sympathia brota expontanea no coração da creança quando aquecido em uma atmosphera onde reine a sympathia e amor, ponto este em que ella não differe de nenhum de nós maiores. Indagai dos vossos proprios corações e tereis a convicção do que vos digo. Porque é que vos sentis attrahidos irresistivelmente a estas ou aquellas pessoas da vossa amizade? Porque procuraes a sua companhia em preferencia a de outras, possuidoras talvez de mais brillantes attributos pessoaes e nas condições de vos proporcionarem maiores confortos materiaes? Não é porventura, porque já descobristes por meio daquelle instincto divino que todos nós possuímos, que aquellas pessoas vos têm sympathia, que almejam a vossa felicidade, o vosso bem estar?

Pois tende a certeza de que as creanças não fazem excepção a esta regra, antes

os seus coraçõezinhos tenros necessitam mais do que qualquer outro do calor benéfico e salutar da sympathia, para que possam tambem perceber um fracolampejo do que seja o amor, a solicitude e a teora compaixão de seu amantissimo Salvador.

Uma vez, pois, que em uma aula exista essa atmosphera de ordem, de respeito, de amor e de mutua sympathia, a creança será para ella irresistivelmente attrahida. E esta atmosphera salutifera e doce sómente poderá ser creada pela influencia benefica da propria professora de cada uma das classes juvenis.

Em primeiro logar ella deve fazer-se respeitar, pois sem respeito não pode existir verdadeira sympathia da parte do alumno para com a sua professora. Depois deve ella almejar sobretudo ganhar a confiança de cada uma das creanças confiadas ao seu cuidado, fugindo do erro gravissimo de consideral-as somente como partes componentes de sua classe. Procurar se identificar com cada uma em sua vida diaria. Dê-lhes oportunidade de lhe fazer pequenas confidencias, de lhe falar a respeito dos seus prazeres e dos seus pezares.

Si fôr possivel, e para isso houver tempo, a professora deve visitar as creanças em suas casas, principalmente no caso de molestia, tornando-se assim amiga pessoal de cada uma.

E assim, estes pequeninos, si forem filhos de paes crentes, accederão, com a maior espontaneidade aos desejos dos seus maiores e partirão, cheios de alegria cada Domingo para a escola Dominical, onde os esperam cordiaes bemvidos da parte de sua professora.

Quanto a outras creanças, cujos paes, não possuindo convicções religiosas, nenhuma importancia ligam á frequencia dos filhos na Escola Dominical, creanças cuja permanencia na rua ou na Escola depende unicamente da sua propria escolha, estas creanças, digo, serão mais facilmente attrahidas para a Escola pela sympathica personalidade de sua professora do que por qualquer outra consideração.

Achando na Escola Dominical aquella solicitude pelo seu adiantamento e bem-

estar que não encontraram nos seus próprios lares, muitas vezes serão levadas a deixar os seus folguedos na rua para procurarem a Escola.

E podeis crêr, prezados ouvintes—digo-o não sómente baseada na lembrança da minha propria infancia, como na experiencia que tenho tido com centenaes de creanças durante os ultimos vinte annos—que, na maioria dos casos, a maior recompensa que um alumno pôde ter é um sorriso animador e uma palavra de louvor da parte da professora que lhe merece respeito e sympathia.

Terminando, pois, este ligeiro apanhado sobre o assumpto em discnssão, desejo dizer que, ao meu ver, está nas mãos das proprias professoras das classes infantis a gloriosa responsabilidade, o alto privilegio de conquistar para a Escola Dominical a sympathia das creanças.

CONVENÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DAS ESCOLAS DOMINICAES

O dr. George W. Bailey, presidente da Commissão Central da Associação Internacional das Escolas Dominicaes, communicou-me em carta com data de 7 de Outubro p. p que eu fui escolhido para preparar e apresentar á sexta Convenção Mundial das Escolas Dominicaes, já convocada para reunir-se na cidade de Washington, D. C., em Maio p. p., um relatório das condições das Escolas Dominicaes no Brazil. Relatório esse que será lido á Convenção, quando na mesma se fizer a «chamada das nações.»

Em connexão com a Convenção haverá uma Exposição de Escolas Dominicaes e Missionarias. O sr. R. E. Diffendorfer, director desta Exposição, em carta que me endereçou com data de 5 de Novembro p. p., pede-me que eu faça uma collecção do material que é e tenha sido usado nas Escolas da America do Sul, especialmente nas do Brazil para ser exhibido na mesma Exposição.

Considerando a importancia do tentamen e a grandeza da oportunidade para

reformat a condição actual das Escolas Dominicaes no Brazil, e as suas necessidades, faço as seguintes recommendações e pedidos :

1.^o Que todas as Congregações façam quanto antes a collecta, já diversas vezes recommendada, para as despesas de viagem do Delegado official do Brazil, á Convenção.

Será de grande proveito para Causa a presença de nosso Delegado, o dr. Eliezer dos Santos Saraiva ou do seu substituto o dr. Carlos Shalders, na Convenção.

2.^o Que os pastores, superintendentes e outros interessados tenham a bondade de communicar-me immediatamente, quaesquer informações que julguem conveniente englobar no Relatório.

3.^o Que os irmãos e amigos mandem-me, o mais breve possível, dois ou tres exemplares de :

1) Quaesquer impressos que existam relativos as reuniões Internacionaes e Locaes que tenham sido realizadas no Brazil, para tratar dos interesses das Escolas Dominicaes, quer sejam interdenominacionaes, ou denominacionaes.

2) Quaesques livros, revistas, jornaes, folhetos e tratados que tenham sido publicados para auxiliar o estudo da Biblia inclusive os jornaes que publicam commentarios ás licções internacionaes.

3) Quaesquer cartões, textos biblicos, estampas, mappas, etc., usados nas Escolas Dominicaes.

4) Photographias de reuniões ou grupos de trabalhadores nas Escolas Dominicaes de qualquer Escola em passeios ou picnic de qualquer pessoa que se dedica em grande parte ou exclusivamente ao trabalho da Escola Dominical, e

5) especimens de qualquer material que seja util para dar uma idéa do desenvolvimento e progresso das Escolas Dominicaes no Brazil.

Peço encarecidamente a todos os pastores e irmãos que notem bem as tres recommendações e pedidos, e que façam todos os esforços possiveis para corresponder ao louvavel intuito da Commissão Organizadora da Convenção das Escolas Dominicaes.

Todo material deve estar em meu poder

até ao dia 25 de Janeiro p. f. Confiando na boa vontade e interesse de todos os irmãos que se empenham no trabalho das Escolas, espero as respostas sem demora.

A Estatística geral está quasi prompta, e em breve será publicada.

H. C. TUCKER

Caixa do Correio, 454
Rio de Janeiro

O que ella não tinha calculado

Uma senhora de alta sociedade estava falando uma vez sobre os **prazeres de ir ao theatro**. Primeiro, havia o prazer de pensar nas scenas que iam ser representadas; depois o prazer de assistil-as; em terceiro lugar o prazer de lembral-as depois que tinham passado. Um velho que isto ouvia, observou: «Ha um prazer que tendes esquecido.» — «Qual é?» perguntou a senhora. «O prazer de pensar no theatro quando estiverdes para morrer.» — «Ah!» disse a senhora, «nunca calculei isso.»

*
* *

O salario do peccado. Certo tyranno mandou chamar um dos seus subditos e disse-lhe, «Qual é o vosso emprego?» Elle disse: «Sou ferreiro.»

— «Ide para casa e fazei-me uma cadeia de tal comprimento.» Elle foi para casa.

Ocupou-se com a obra alguns mezes; não teve salario todo o tempo que esteve trabalhando.

Trouxe-a então ao monarcha; este disse «Ide e fazei-a duas vezes mais comprida.» Trouxe-a de novo; e o monarcha disse, «Ide e fazei duas vezes mais comprida; trouxe-a de novo; e o monarcha disse, «Ide e fazei-a mais comprida ainda. Cada vez que elle a trazia não havia senão a ordem para fazer a cadeia mais comprida, quando o ferreiro a trouxe afinal, o monarcha disse aos seus soldados: Tomae este homem, amarrae-o de pés e mãos com esta corrente e lança-o na fornalha de fogo.» Estes foram os salarios por ter feito a corrente. Aqui está uma meditação

para vós esta noute, vós que estaeis servindo ao diabo.

Vosso senhor, o diabo vos está mandando fazer uma corrente. Alguns ha cinquenta annos que se occupam em soldar os élos dessa corrente; elle diz: «Ide e fazei-a ainda mais comprida.

No proximo domingo de manhã abrireis o vosso negocio e poreis mais um élo na cadeia.

Ao outro domingo vos embriagareis e poreis assim um outro élo; na segunda-feira praticareis uma acção deshonesta e assim continuareis juntando novos élos á cadeia e quando tiverdes vivido mais vinte annos, o diabo dirá: «Mais élos aindal!» e então affinal, será: «Tomae-o, atae-o de pés e mãos e lança-o na fornalha de fogo.» Porque o salario do peccado é a morte.

(Extr)

Spurgeon.

O VOTO DE SAMUEL HICK

Samuel Hick, o ferreiro de Micklefield, deu um dia seis vintens a uma pobre viuva. Ella o bemdisse, e não achava palavras para lhe agradecer.

Elle disse consigo: «Bem, se seis vintens pôdem fazer uma pobre creatura tão feliz, oh! quantos vintens tenho gasto enchendo com fumo a minha bocca! Fez um voto no mesmo instante, para nunca mais deixar o cachimbo entrar nos seus labios, Logo depois elle cahiu muito doente, e um medico disse-lhe: «Sr. Hick, o Sr. tem que voltar a fumar.» — «Não o farei» respondeu. «Então», disse o doutor, se não o fizerdes não podereis viver.»

— «Bemdicto seja o Senhor! então», disse Sammy, «irei para o céo. Tenho feito um voto ao Senhor de que o cachimbo não entraria de novo na minha bocca. E não entrará.» Guardou o seu voto e chegou á velhice. — Rev. T. E. Thorsby.

Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos. Proverbios 2; 1

INDO PARA O CULTO

No tempo da perseguição religiosa na Escóssia, num domingo, uma donzella christan ia em demanda dum logar de adoração quando inesperadamente viu-se cercada por diversos soldados que andavam em busca dos christãos, para prendel-os. O commandante da escolta approximando-se da moça perguntou-lhe para onde se dirigia. Ella perturbou-se, mas logo lembrou-se da promessa de Jesus, «naquelle hora vos será ensinado o que deveis responder», e supplicou que o Espírito de Deus lhe inspirasse uma prompta resposta.

Immediatamente vieram-lhe aos labios as seguintes palavras: «Vou á casa de meu Paé. Meu irmão mais velho falleceu; Seu testamento será lido hoje e eu tenho interesse em ouvi-lo». O commandante deu-se por satisfeito com a resposta e ao retirar-se, manifestou á joven christan o desejo de que no testamento ella fosse contemplada com uma boa porção!

(Extr)

Perpetuidade da Biblia

Tombou o imperio dos Cesares; das legiões de Roma só resta a historia; as avalanches que Napoleão lançou sobre a Europa desappareceram ha muito; findou o orgulho dos Pharaós; as pyramides que elles levantaram para seus tumulos estão sendo cobertas pelas areias do deserto; porém a Palavra de Deus ainda sobrevive. Todas as cousas que têm tentado extinguir-a não tem feito mais do que augmentar o seu poder; os monumentos grandiosos que a sabedoria humana ergueu por todos os recantos do mundo testificam da Palavra Divina.

A tradição procurou cavar um tumulo para ella; a intolerancia ergueu fogueiras horrendas; mais de um Judas a tem trahido com um beijo; mais de um Pedro a tem negado com juramento; mais de um Demas a tem abandonado, porém a Palavra de Deus ainda permanece, magestosa, rica de amor, apontando ao peccador o caminho da vida. (*Estandarte Christão*)

NOTICIARIO

Administração—Do Pastor João dos Santos recebemos a seguinte communição:

Em reunião da Igreja no dia 18 de Fevereiro foi eleita para 1910, a Administração do Patrimonio.

Além desta Administração, a Igreja tem outra para a direcção espiritual della, sendo

Pastor—João M. G. dos Santos desde 1876.

Co-Pastor—Alexandre Telford, 1909.

Presbyteros—José L. Novaes, 1894. José L. Fernandes Braga, 1902. Antonio G. Lopes, 1902. Guilherme Tanner, 1909.

(foi Diacono por alguns annos).

Diaconos—Antonio D. de Assumpção, desde 1902. José V. Peres desde 1904. João da Silva desde 1904. Paulino F. de Araujo desde 1909. Francisco J. Faria de Souza, desde 1909.

Administração do Patrimonio só para 1910.

Presidente—José L. Fernandes Braga

Thesoureiro—José L. Fernandes Braga

1º Secretario—José J. Alves.

2º Secretario—Paulino F. de Araujo.

Procurador—José I. Rodrigues.

A Administração, do Patrimonio é exclusivamente para os bens temporaes da Igreja.

A “União Biblica”—Do irmão Dino Carlos de Aquino, segundo secretario da União Biblica da “Igreja Evangelica Fluminense” recebemos a seguinte communicação, datada de 14 do corrente:

A “União Biblica” da “Igreja Evangelica Fluminense” tem a subida honra de participar-vos que á 19 de Janeiro p. p., teve lugar a eleição de sua nova Directoria, para dirigil-a durante o corrente anno, ficando constituída da fórma seguinte: Presidente—Antonio Domingos de Assumpção (reeleito) Vice-Presidente—Antonio José Millan 1º Secretario—Antonio Georgino Coelho. 2º Secretario Dino Carlos de Aquino. Thesoureiro—José Ignacio Rodrigues. Procurador—José Joaquim da Silva (reeleito). Syndico—Pedro Lopes Ribeiro.

Litteratura—Somos gratos ao irmão Frederico C. Glass pela remesa de 4 exemplares de biographias populares de missionarios celebres.

Nosso irmão vem de enriquecer a litteratura evangelica brasileira e presta um serviço santo, relevante e necessario e almejamos que sirva de incentivo para muitos a pratica das acções dos biographados e produzam fructos para todos os que são membros da Igreja de Christo no Brazil e Portugal.

O preço é de Rs. 1.000 pelas 4 biographias, livre de porte e os pastores que encomendarem mais de 100 exemplares gozarão do desconto de 40 % (livre pelo correio). Os pedidos devem ser feitos exclusivamente a Fredérico C. Glass, Goyaz.

Souza Pontes—Do Recife chegamos a triste noticia do fallecimento do servo do Senhor, nosso irmão Francisco Philadelpho de Souza Pontes. Contava 70 annos, 33 dos quaes foram empregados no trabalho de evangelisação, percorrendo diversos lugares ao norte da Republica e soffrendo, ás vezes, fortes perseguições.

Trabalhou muito e agora entra no seu descanso.

O Senhor console os corações tristes pela ausencia desse servo do Senhor.

Casamento—No dia 16 do corrente uniram-se pelos laços do matrimonio os irmãos na fé Pedro Pereira da Silva e d. Ernestina Barbosa Cordeiro.

Celebrou o acto religioso o Pastor João dos Santos.

Nossos parabens.

Miss Martha Watts—Falleceu na cidade de Louisville, na America do Norte, Miss Martha Watts que foi a primeira missionaria methodista que aportou ás nossas plagas, chegando ao Brazil em Maio de 1881. Em 13 de Setembro do mesmo anno, fundou o collegio Piracicabano, trabalhando naquella cidade por espaço de 15 annos. Inaugurou o Collegio Americano de Petropolis em 1895. Deu grande impulso ao Collegio Mineiro, em Juiz de Fora; fundou o Collegio Americano de Bello Horizonte. Por muitos annos foi secretaria geral da Junta de Senhoras Missionarias Methodistas no Brazil.

A Junta de Senhoras dos Estados Uni-

dos da America do Norte auctorizou a Miss Lily Stradley (sucessora de Miss Watts) a construir um anexo ao Collegio Piracicabano o qual tomará o nome de Miss Watts, em honra áquella que com tanto zelo, proficiencia e carinho soube educar tantas moças que hoje choram a perda de sua amiga e, pode-se dizer—mãe extremosa.

Associamo-nos á dor que punge os corações methodistas e lamentamos a perda que a instrucção acaba de soffrer na pessoa da fallecida.

Annie—Tal é o nome da filhinha de nosso irmão Mr e Mrs Telford, fallecida no dia 18 de Janeiro em Carluke, Escocia. Annie era natural de Pernambuco e contava cerca de 4 ou 5 annos de idade, si não estamos enganados.

O resto da familia tem soffrido mais ou menos, pela mudança do clima, mas acha-se melhor.

O Senhor queira consolar os corações de nossos presados irmãos Mr e Mrs Telford.

João Nunes—Continua enfermo o presado irmão Nunes, de Cabo Frio.

Foi obrigado a deixar aquella cidade quasi repentinamente porque via aggravar-se-lhe o mal. Está soffrendo de beriberi. Pedimos aos irmãos que orem por J. Nunes.

A proposito desse irmão deparamos em o numero 19 do "Echo do mar" do qual é redactor chefe o sr. Eduardo de Lima e que se publica nesta cidade do Rio Janeiro, deparamos, dizemos, com uns traços biographicos e juntamente um excellent cliché que bem representa o retrato do biographado João Francisco Nunes.

Eis o que diz o "Echo do Mar em seus Traços biographicos.

Hoje cabem figurar nesta reconhecida secção, o retrato e o leve apontamento, biographico maritime dum modesto artista e exfoguista de embarcações mercantes o machinista maritime de 4ª classe, sr. João Francisco Nunes, ora em sua terra natal, cidade do Cabo Frio e em convalescência da grave enfermidade de que foi ha poucos mezes accomettido.

Vem a proposito estamparmos agora o

seu retrato, porque foi este o denodado iniciador do protesto contra o illegal aviso n. 1194, de 31 de maio de 1907 do ministerio da marinha, que obrigava os machinistas de 3.^a e 4.^a classes a trocar as suas cartas pelas de ajudantes machinistas. Julgou, e bastante accertado, que tal aviso rebaixava a sua classe, pois, de machinista passava a ajudante do que já era.

João Nunes luctou muito para que se intentasse a precisa acção summaria especial; granjeou antipathias e até inimigos; soffreu injustiças consorciadas com a ingratição, porém, a tudo venceu e demonstrou ser um homem forte, bom, honesto e resolutio.

A questão dos terceiros e quartos machinistas teve afinal sentença, embora tivesse de ser appellada. Esta questão demonstrou o valor de João Nunes que, como ainda ninguem, poude reunir 157 machinistas para lavrar um protesto e intentar uma acção judicial contra o ministerio da marinha, contra a União Federal.

O nosso biographado é sincero amigo da sua ex-classe, tendo provado sua sinceridade não só em 1890 fundando uma sociedade beneficente de fogueiros como tendo sempre consideração para os seus ex-companheiros, hoje seus subalternos.

União C. Evangelica — Aos quinze dias do mez de Fevereiro do anno de 1910, a sessão administrativa reunida na séde social ás 7 horas da noite, a pós o exercicio religioso estatuido, realizou sob a presidencia do sr. Ildelfonso S. de Oliveira, secretariado pelo sr. Francisco Alves Muniz, a 8.^a sessão ordinaria do presente anno. Foi approvada a redacção da acta preterita. O Conselho plenario tomou conhecimento ficando sciente da receita e despesa d'União durante o primeiro trimestre do corrente anno, cujo balancete o sr. Thezoureiro publicará opportunamente. Foi entregue á commissão de syndicancia a proposta constando o nome do sr. Gabriel José Ferreira, para socio contribuinte da União

A Typographia Gutemberg, encarregada da impressão da lei organica d'essa associação, se comprometteu fazer entrega da mencionada lei, á União até o dia 1.^o de Março vindouro. Nada mais ha-

veudo a tratar encerrou-se a sessão supra com uma oração á Deus, erguida pelo Sr. Thezoureiro.

O 2.^o Secretario, Francisco Alves Muniz.

Moção ao Prefeito— Foi publicado no Jornal do Commercio de 12 de Março, a seguinte noticia— O sr. Prefeito do Districto Federal recebeu, hontem (11) uma commissão de ministros protestantes, que lhe apresentou a seguinte moção: «Os Ministros do Evangelho, desta Capital, de Petropolis e de Nictheroy, reconhecendo o mal extraordinario causado pela impudicia á Nação Brasileira, cada vez se empenham mais por debellar tão funesto cancro, que vae minando a nossa nacionalidade, gastando-lhe todas as energias moraes.

Com o intuito altruista, patriotico e christão que tem os mesmos ministros já fizeram uma representação a S. Ex.^a o Sr. Presidente da Republica, pedindo ao eminente chefe do Estado que embargue a circulação neste paiz, de revistas e jornaes pornographicos, e que providencie no sentido de levantar barreiras á onda que evasalla a grande maioria dos nossos patricios A V. Ex.^a dirigem-se elles agora para que V. Ex. se esforce, e de certo o fará, por acabar com os cartazes obscenos que se vem collados em muitos logares nesta capital gigantea. Se em algumas outras grandes cidades ainda não se operou um movimento nesse rumo, nada importa, Exm.^o Sr. Parta da nossa extremecida Patria um brado vivo contra a impudicia, que avilta a raça humana, creada para fins altos e insignes e não para se perder no charco da depravação moral.

Dos sentimentos de homem e de brasileiro que ha em V. Ex.^a, esperamos um contingente precioso, attendendo-nos V. Ex.^a para a gloria de Deus, dignidade do lar nacional, e honra da Republica Brasileira.

A Commissão em nome da União dos Obreiros Evangelicos.

João M. G. dos Santos.

Miguel B. da Cunha.

Ministros Evangelicos.

A proposito do assumpto desta moção, foi-nos mostrado um jornal pornographico que se mostra muito incommodado a esse respeito. Pudéra não!

Sylvia—No interessante calendar io de nossos amigos Vicente Simões e sua esposa d. Jacomina Lobo Simões está registrada a data de 26 do mez passado, marcando um feliz a contocimento que vem trazer grande alegria no lar desses nossos amigos—é que nasceu sua filha Sylvia nesse dia. Partilhando da alegria da familia, da mos muitos parabens.

Graça e Verdade—Recebemos e agradecemos o n.º 5 da "Graça e Verdade" folha avulsa de propaganda evangelica que se publica em Paranaguá, Estado do Paraná E' de distribuição gratuita e traz por lemma as palavras contidas em João 1: 17. A lei foi dada por Moyses, a graça e verdade vieram por Jesus Chrieto.

Egreja Evangelica de Niteroy—Foram recebidas como membros dessa egreja as seguintes pessoas: Maria Marcinelli; Cymodocéa da Cunha Andrade, Beibina Carvalho, João Mendes e José Marmello, que foram baptizadas na casa de oração á Rua V. Rio 143, em Nitheroy, no dia 13 do corrente, menos a primeira por se achar ausente no interior. Foram tambem recebidos os irmãos, Ernesto Eugenio Velhasco, Jovelina Boriche Coutinho e Maria Nogueira, que foram baptizados em Cordeiro de S. Gonçalo.

Cordeiro—Mais uma vez realisoou o Pastor Leonidas Silva a celebração da ceia do Senhor em Cordeiro, de S. Gonçalo, no dia 28 do mez ultimo.

Por essa occasião baptizou as seguintes pessoas, após a profissão de fé que fizeram: Jovelina Boriche Coutinho e Maria Nogueira, de Cabuçú e Ernesto Eugenio Velhasco (Benjamin), de Cordeiro. Grande alegria reinou entre todos os irmãos.

O Pastor Leonidas antes de sua projectada viagem ao norte da Republica, espera, em breve, visitar a congregação de Cabuçú, si houver tempo e lhe permitir o estado de sua saude.

Egreja Evangelica Fluminense—No mez passado foi recebida em communhão com essa Egreja a irmã Elvira Maria da Conceição e neste mez o irmão Victorino Medeiros. Parabens

Alliança Fraternal—No dia 7 do corrente realisoou-se a 2.ª reunião da "Alliança Fraternal das Egrejas Evangelicas", na Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro. Falaram os tres ministros evangelicos seguintes: João dos Santos (da Egreja Evangelica Fluminense), Cardoso da Fonseca, da Egreja Methodista e C. Sergel da Egreja Episcopal. Achavam-se na plataforma Ministros Presbyterianos, Methodistas, Baptistas e Episcopoes.

Presidiu a reunião o Ministro Baptista W. Entzminger. O assumpto foi—O Amor fraternal

Na 1.ª segunda-feira de Junho será a 3.ª reunião em outra egreja Evangelica.

Alliança Evangelica—Os crentes evangelicos que quizerem ser membros da "Alliança Evangelica Brasileira", segundo as bases publicadas no ultimo numero de nosso periodico, podem dar os seus nomes aos pastores das egreja evangelicas ou ao presidente da Alliança H. C. Tucker, Rua da Quitanda n.º 47.

A contribuição annual é 2\$000 para os socios.

O sr. João dos Santos é o actual thezoureiro.

William J. Bryan—Nosso illustre hospede William Bryan, insigne estadista norte americano, fez entre nós algumas conferencias que foram concorridissimas. Esperamos dar um resumo em nosso proximo numero, o que não fazemos agora por falta de espaço.

Esperamos tambem publicar a conferencia feita em S. Paulo sobre—O Principe da Paz. Estadista e christio, deu testemunho de sua fé não se envergonhando do evangelho de Jesus, que é o poder de Deus para salvação.

Penitenciaria—Falleceu na Penitenciaria de Nitheroy nosso irmão Januario no dia 23 do corrente, e no dia 24 effectuou o Pastor Leonidas a cerimonia religiosa na Penitenciaria antes de sahir o caixão para o cemiterio de Maruhy, em Niteroy. Acompanharam nesse acto, o qual teve a assistencia dos presos e outros, os irmãos A. V. Andrade, Diogo Silva, M. Baptista e o estudante Moyses Andrade. Deus queira abençoar as palavras faladas por essa occasião.